

LIÇÃO 5 - AS AFLIÇÕES DA VIUEZ

Subsídio sendo elaborado por Inacio de Carvalho Neto, atualizado constantemente até 28/07/12. E-mail do autor: inaciocarvalho@inaciocarvalho.com.br.

Comentários iniciais:

1) Introdução:

Texto da leitura bíblica em classe:

Lucas 2

35 (e uma espada traspassará também a tua própria alma), para que se manifestem os pensamentos de muitos corações.

- Da mesma maneira que Isabel (Lc. 1.41) e Zacarias (Lc. 1.67) falaram profecias inspiradas pelo Espírito Santo antes do nascimento de Jesus, também Simeão e Ana (Lc. 2.36-38) falam profeticamente quando a criança é levada ao templo.

- Com o Messias nos braços de Simeão, o Espírito inspira o ancião a fazer uma oração profética de louvor (v. 29-32). Sua profecia é uma expressão madura de fé, similar ao cântico de louvor de Maria (Lc. 1.46-55) e de Zacarias (Lc. 1.67-79).

- Deus manteve sua promessa a Simeão de que ele, antes de morrer, veria o Messias. Agora uma nova era de salvação despontou, e ele viu o menino Jesus, a fonte de vida, pr quem a salvação será oferecida ao mundo. A expectativa à qual ele dedicou a vida se cumpriu. Agora ele podia morrer “em paz” (no grego, *en eirene*), com um profundo senso de tranquilidade e em harmonia com Deus e seus seres humanos companheiros.

- Espada, no original grego, é *rhomphaia*, palavra usada aqui e em Ap. 1.16; 2.12,16; 6.8; 19.15,21.

- Uma angústia extrema estava para acometer a alma de Maria, quando seu filho começasse a sofrer.

- Simeão profetizou que Jesus traria duplas consequências a Israel: alguns cairiam por causa dEle (Is. 8.14-15), enquanto outros seriam elevados (Mt. 4.2). Não é possível manter-se neutro em relação a Jesus; as pessoas O aceitam alegremente, ou rejeitam-no. Como mãe, Maria ficaria entristecida pela rejeição que Jesus enfrentaria. Esta é a primeira referência à dor materna no Evangelho de Lucas.

36 E estava ali a profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Esta era já avançada em idade, e tinha vivido com o marido sete anos, desde a sua virgindade,

- Profetisa, no hebraico, é *nebiyah*, traduzido também por “uma mulher que profetiza”. A primeira ocorrência desta palavra na Bíblia está em Ex. 15.20, referindo-se a Miriã (notar que a palavra hebraica para Miriã é traduzida no grego como Maria). Raquel foi a primeira mulher a profetizar na Bíblia, mas ela não é chamada de profetisa (Gn. 30.24). Há 14 profetisas citadas na Bíblia: Raquel (Gn. 30.24), Miriã (Ex. 15.20), Débora (Jz. 4.4), Hulda (2Rs. 22.14, 2Cr. 34.22), Noadia (Ne. 6.14), a esposa de Isaías (Is. 8.3), Isabel (Lc. 1.41-45), Maria, mãe de Jesus (Lc. 1.46-55), Ana (Lc. 2.36-38), Jezabel, a falsa profetisa (Ap. 2.20) e as 4 filhas de Filipe (At. 21.9). Deus fez isso no passado e ainda derramará do seu Espírito sobre as mulheres (Jl. 2.28; At. 2.16-21).

- Assim como muitas mulheres representaram seu sexo em todos os eventos históricos nas Escrituras, também aqui Ana representa as mulheres no maior de todos os eventos - a revelação do Messias. Ela foi chamada de profetisa como uma indicação de que estava muito próxima a Deus. Os profetas não necessariamente prediziam o futuro; seu principal papel era falar algo da parte de Deus para a igreja, proclamando a verdade.

- Ana era uma profetisa que esperava devotadamente a vinda de Cristo. Permaneceu viúva durante muitos anos, sem voltar a casar-se, dedicando-se ao Senhor em jejuns e orações, de noite e de dia.

- A Bíblia ensina que o estado de solteiro pode ser uma bênção maior do que o estado marital. Paulo declara que os solteiros têm maior oportunidade para ocupar-se com as coisas do Senhor, para agradecer-Lhe e a Ele dedicar-se com toda devoção (1Co. 7.32-35).

- Embora Simeão e Ana fossem muito idosos, jamais perderam a esperança de que veriam o Messias. Guiados pelo Espírito Santo, eles estão entre os primeiros a dar testemunho sobre Jesus.

- Na cultura judaica, os anciãos eram respeitados; devido à idade de Simeão e Ana, suas profecias trouxeram uma confirmação extra. Nossa sociedade valoriza mais a energia da juventude do que a sabedoria dos anciãos; assim as contribuições dos idosos são frequentemente ignoradas. Como cristãos, devemos inverter esses valores. Devemos encorajar as pessoas na terceira idade a compartilharem sua sabedoria e experiência, ouvi-las quando falarem, oferecer-lhes nossa amizade e ajudá-las a encontrar caminhos para continuarem a servir a Deus.

37 e era viúva, de quase oitenta e quatro anos, e não se afastava do templo, servindo a Deus em jejuns e orações, de noite e de dia.

38 E, sobrevindo na mesma hora, ela dava graças a Deus e falava dele a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém.

-

Tiago 1

27 A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo.

- Continuando o tema do discurso que Tiago vinha desenvolvendo nesse primeiro capítulo, ele enfatiza aqui a necessidade de nos lembrarmos que não existem somente pecados de comissão (ou seja, pecados por ações más), mas também pecados de omissão (isto é, pecados por não fazer as coisas que Deus deseja que sejam feitas em seu nome). Aos olhos de Deus, uma religião pura e imaculada tem tanto a ver com o que fazemos como com o que deixamos de fazer. Em parte por ter suas raízes nos movimentos de renovação da santidade, e em parte por causa de sua rejeição ao “movimento do evangelho social” do início do século XX, os pentecostais foram rápidos em realçar a santidade das pessoas e lentos ao se pronunciar a respeito da responsabilidade social. Tiago nos lembra que isso não é uma questão de “fazer isto ou aquilo”, mas de fazer “tanto isto como aquilo”.

- No primeiro século, os órfãos e as viúvas tinham pouquíssimos meios de apoio econômico. A menos que um membro da família estivesse disposto a cuidar deles, seriam reduzidos à mendicância, vendendo-se como escravos, ou morreriam de fome. Ao cuidar dessas pessoas, a igreja colocava a Palavra de Deus em prática. Quando damos sem pensar em receber, mostramos o que verdadeiramente significa servir aos outros.

- Tiago fala de dois princípios que definem o conteúdo do verdadeiro cristianismo: 1) o amor genuíno pelos necessitados; nos dias do Novo Testamento, os órfãos e as viúvas tinham poucos meios de auto-sustento; em muitos casos, não tinham ninguém para cuidar deles; esperava-se da parte dos crentes que lhes demonstrassem o mesmo cuidado e amor que Deus revela aos órfãos e às viúvas (Dt. 10.18; Sl. 146.9; Mt. 6.32; Dt. 24.17; Sl. 68.5); hoje, igualmente, há entre nós os que precisam de ajuda e cuidados; devemos procurar aliviar suas

aflições e sofrimentos e, dessa maneira, mostrar-lhes que Deus tem cuidado deles (Lc. 7.13; Gl. 6.10); 2) conservar-se santo diante de Deus; Tiago diz que o amor ao próximo deve estar acompanhado do amor a Deus, expresso na separação das práticas pecaminosas do mundo; o amor ao próximo deve estar acompanhado da santidade diante de Deus; doutra forma, não é amor cristão. Para impedir que o mundo nos corrompa, precisamos nos comprometer com o sistema ético e moral de Cristo, não com o do mundo. Não devemos nos adaptar ao sistema de valores do mundo, que é baseado no dinheiro, no poder e no prazer. A verdadeira fé não significa nada se estivermos contaminados com tais valores.

- Deus tem expressado de várias maneiras seu grande zelo pelos pobres, necessitados e oprimidos. O Senhor Deus é o seu defensor; Ele mesmo revela ser deles o refúgio (Sl. 14.6; Is. 25.4), o socorro (Sl. 40.17; 70.5; Is. 41.14), o libertador (1Sm. 2.8; Sl. 12.5; 34.6; 113.7; 35.10; Lc. 1.52-53) e provedor (Sl. 10.14; 68.10; 132.15). Ao revelar a Sua lei aos israelitas, mostrou-lhes também várias maneiras de eliminar a pobreza do meio do povo (Dt. 15.7-11). Declarou-lhes, em seguida, o seu alvo global (Dt. 15.4). Por isso Deus, na Sua lei, proíbe a cobrança de juros nos empréstimos aos pobres (Ex. 22.25; Lv. 25.35-36). Se o pobre entregasse algo como penhor, o credor era obrigado a devolver-lhe antes do pôr-do-sol. Se o pobre era contratado a prestar serviços ao rico, este tinha que pagar-lhe diariamente, para que ele pudesse comprar alimentos a si mesmo e à sua família (Dt. 24.14-15). Durante a estação da colheita, os grãos que caíssem deviam ser deixados no chão para que os pobres os recolhessem (Lv. 19.10; Dt. 24.19-21); e os cantos das searas de trigo deviam ser deixados aos pobres (Lv. 19.9). Notável era o mandamento divino de cancelar, a cada 7 anos, todas as dívidas dos pobres (Dt. 15.1-6). Além disso, o homem de posses não podia recusar-se a emprestar algo ao necessitado, simplesmente por estar próximo o sétimo ano (Dt. 15.7-11). Proveu também Deus o ano para a devolução de propriedades - o Ano do Jubileu, que ocorria a cada 50 anos. Todas as terras que tivessem mudado de dono desde o Ano do Jubileu anterior teriam de ser devolvidas à família originária (Lv. 25.8-55). A justiça deveria ser imparcial; nem os ricos nem os pobres poderiam receber qualquer favoritismo (Ex. 23.2,3,6; Dt. 1.17; Pv. 31.9). Desta maneira, Deus impedia que os pobres fossem explorados pelos ricos, e garantia um tratamento justo aos necessitados (Dt. 24.14). Infelizmente, os israelitas nem sempre observavam tais leis. Muitos ricos tiravam vantagens dos pobres, aumentando-lhes a desgraça. Em consequência, o Senhor proferiu, por meio dos profetas, palavras severas de juízo contra os ricos (Is. 1.21-25; Jr. 17.11; Am. 4.1-3; 5.11-13; Mq. 2.1-5; Hc. 2.6-8; Zc. 7.8-14).

- No Novo Testamento, Deus também ordena a Seu povo que evidencie profunda solicitude pelos pobres e necessitados, especialmente pelos domésticos na fé. Boa parte do ministério de Jesus foi dedicado aos pobres e desprivilegiados na sociedade judaica. Dos oprimidos, necessitados, samaritanos, leprosos e viúvas, ninguém mais se importava a não ser Jesus (Lc. 4.18,19; 21.1-4; 17.11-19; 7.11-15; 20.45-47; Jo. 4.1-42; Mt. 8.2-4). Ele condenava duramente os que se apegavam às possessões terrenas e desconsideravam os pobres (Mc. 10.17-25; Lc. 6.24,25; 12.16-20; 16.13-15,19-31). Jesus espera que Seu povo contribua generosamente com os necessitados (Mt. 6.1-4). Ele próprio praticava o que ensinava, pois levava uma bolsa da qual tirava dinheiro para dar aos pobres (Jo. 12.5,6; 13.29). Em mais de uma ocasião, ensinou aos que O queriam seguir a se importarem com os marginalizados econômica e socialmente (Mt. 19.21; Lc. 12.33; 14.12-14,16-24; 18.22). As contribuições não eram consideradas opcionais. Uma das exigências de Cristo para entrar no Seu reino eterno é mostrar-se generoso para com os irmãos e irmãs que passam fome e sede e acham-se nus (Mt. 25.31-46).

- O apóstolo Paulo e a igreja primitiva demonstravam igualmente profunda solicitude pelos necessitados. Bem cedo, Paulo e Barnabé, representando a igreja de Antioquia da Síria, levaram a Jerusalém uma oferta aos irmãos carentes da Judéia (At. 11.28-30). Quando o concílio reuniu-se em Jerusalém, os anciãos recusaram-se a declarar a circuncisão como necessária à salvação, mas sugeriram a Paulo e aos seus companheiros que se lembrassem dos pobres, o que eles fizeram com diligência (Gl. 2.10). Um dos alvos de sua terceira viagem missionária foi coletar dinheiro para os pobres dentre os santos de Jerusalém (Rm. 15.26). Paulo ensinava as igrejas na Galácia e em Corinto a contribuir para esta causa (1Co. 16.1-4). Como eles não contribuíram como ele esperava, Paulo exortou demoradamente os seus membros a esse respeito (2Co. 8 e 9). Elogiou as igrejas na Macedônia por lhe terem rogado urgentemente que lhes deixasse participar da coleta (2Co. 8.1-4; 9.2). Paulo tinha em grande estima o ato de contribuir. Na epístola aos romanos, ele arrola, como dom do Espírito Santo, a capacidade de contribuir com generosidade às necessidades da obra de Deus e de seu povo (Rm. 12.8; 1Tm. 6.17-19).

- Nossa prioridade máxima no cuidado dos necessitados deve ser os irmãos em Cristo. Jesus equiparou as

dádivas repassadas aos irmãos na fé como se fossem a Ele próprio (Mt. 25.40,45). A igreja primitiva estabeleceu uma comunidade que se importava com o próximo, que repartia suas posses a fim de suprir as necessidades uns dos outros (At. 2.44,45; 4.34-37). Quando o crescimento da igreja tornou impossível aos apóstolos cuidar dos necessitados de modo justo e equânime, procedeu-se a escolha de sete homens, cheios do Espírito Santo, para executar (At. 6.1-6). Paulo declara explicitamente qual deve ser o princípio da comunidade cristã: “Então, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé” (Gl. 6.10). Deus quer que os que têm em abundância compartilhem com os que nada têm para que haja igualdade entre o Seu povo (2Co. 8.14,15; Ef. 4.28; Tt. 3.14). Resumindo, a Bíblia não nos oferece outra alternativa senão tomarmos consciência das necessidades materiais dos que se acham ao nosso redor, especialmente de nossos irmãos em Cristo.

Referências bibliográficas:

- ARRINGTON, French L. **Comentário bíblico pentecostal: novo testamento**, v. 1. 4ª. edição. Editora CPAD, 2009.
- Bíblia Apologética de Estudo. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- **Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**. Editora CPAD, 2003.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal: novo testamento**, v. 2. 4ª. edição. Editora CPAD, 2009.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. O Novo Testamento interpretado versículo por versículo, v. 4. Editora Hagnos, 2002.
- COELHO, Alexandre; DANIEL, Silas. **Vencendo as aflições da vida**. Editora CPAD, 2012.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A morte para o verdadeiro cristão**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- FRANÇA, Jeferson. **As aflições da viuvez**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br/>.
- MATOS, Clari de. **As aflições da viuvez**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.assembleiadedeus.org.br/>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Editora CPAD, 2005.
- SILVA, Eliezer de Lira e. **Lições bíblicas: vencendo as aflições da vida - muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas**. Editora CPAD, 2012.